UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA | DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
ORIENTADOR: CARLOS EDUARDO VERZOLA VAZ | ALUNA: ANA PAULA MÜLLER | 2018.1

O FENÔMENO DA VIDA NA TERCEIRA IDADE

INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS NO MUNICÍPIO DE BIGUAÇU

MOTIVAÇÃO

O interesse em abordar a idosa como público alvo surgiu, não apenas, da identificação de um grupo marginalizado, mas da constatação de uma crescente demanda. O perfil da população brasileira vem se modificando nos últimos anos. Segundo dados de 2005 o Brasil tenha a quarta maior população de idosos do mundo, cerca de 33 milhões de pessoas (OMS, 2002) e de que em 2050 ejamos vivenciando um país idoso, quanto o número de pessoas com 60 anos ou mais deve ultrapassar o de crianças de 0 a 14 anos.

Entretanto, o interesse de transição em que vivemos apresenta diferentes expectativas de vida e qualidade de vida. A falta de preocupação e de interesse em entender as necessidades do idoso por grande parte da sociedade acabam contribuindo para a perpetuação dos mesmos problemas, como a desinformação e o desenvolvimento de ofertas inapropriadas e inadequadas. A falta de preocupação com o envelhecimento ativo e de qualidade, e aerial, a falta de políticas e ações destinadas a garantir um envelhecimento seguro.

Os estudos que apontam o crescimento da população idosa também deslocam a modificação no perfil individual. Os idosos de hoje permanecem ativos por mais tempo, tanto em suas profissões quanto em seus ativamos pessoas. A independência conquistada através a outras modificações, como a responsabilidade de cuidado pelos filhos, bem contribuído para que mantenham seus hábitos, gerando na sociedade uma demanda por moradias dedicadas a esse público. Entretanto, a modificação destacada não condiz com a realidade de todos. Muitos idosos ainda vivem em situação precária, seja pelo abandono da família, por problemas de saúde ou financeiro, tendo que recorrer às instituições públicas.

As instituições de Longa Permanência para Idosos são estabelecimentos que prestam atendimento integral institucional para pessoas com 60 anos ou mais, dependentes ou independentes, que não dispõem de condições para permanecer em seu domicílio ou sem a família. Devem proporcionar serviços na área social, médica, de posologia, de enfermagem e farmacêutica, terapêuticas em seu domicílio ou outras, a depender das necessidades dos pacientes (SINDI, 2017).

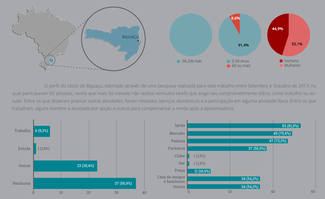
A pesquisa pelas ILPIs públicas no Brasil cresceu 33% em cinco anos, mas ainda são inexistentes em diversas cidades. Onde elas existem, 65,2% são filantrópicas e dependem de doações, 28,2% são privadas e apenas 6,6% são públicas (IPEA, 2016). No município de Biguaçu, entre as seis instituições cadastradas no ano de 2016, nenhuma realizava o atendimento público, de modo que o atendimento assistencial ou preferiura se deva através do encaminhamento dos idosos para uma instituição em Biguaçu por meio de um convênio existente entre os municípios.

Além de acarretar em despesas elevadas e dificultar o acompanhamento profissional, as dificuldades atingem também o idoso, pois além dos problemas que o fizeram necessitar de uma institucionalização, este se vê em outra realidade, distante dos locais e pessoas conhecidas. Corroborando aos fatores, foi identificada a necessidade de criação de uma ILPI pública e/ou mista que capaz de suprir as necessidades existentes e que contribua de forma positiva com a integração social do idoso, minimizando as perdas e afastamentos comumente relacionados com a velhice. A arquitetura e os demais fatores a considerar são utilizados como instrumentos de reflexão e ação, para que o espaço contribua de modo coeso essas pessoas vivenciam o cotidiano, através de espaços que promovem a integração com os demais públicos e que só permita viver as diferentes fases que o envelhecimento pode comprender.

PERFIL POPULACIONAL

Localizado na região metropolitana de Florianópolis, Biguaçu limita-se ao sul com São José, à oeste com Antônio Carlos, à leste com o Oceano Atlântico e Governador Celso Ramos, e ao norte com Tijucas, Canelinha e Botuverá (Balsa). Com um perfil de cidade dormitório, as características não é nisa apenas de forma negativa. A valorização da paisagem, a garantia de boa qualidade de vida, a relação estreita entre as pessoas e a manutenção de relações e trabalhos proporcionam aos moradores uma considerável satisfação.

De acordo com o censo 2010 realizado pelo IBGE, a população de Biguaçu era de 58.206 pessoas, das quais 4.998 tinham 60 anos ou mais, representando 8,6% da população. Dessas, 2.187 eram mulheres (44,7%). A estimativa para o ano de 2017 era de cerca de 70.000 habitantes. Considerando a mesma proporção de idosos do ano 2010, hoje, esta população compreenderia 5.724 pessoas. A julgar por seu crescimento populacional, é possível supor que esse número seja muito maior. Quando em comparação com outras cidades do estado, Biguaçu aparece em 27º lugar no ranking com 295 municípios em avaliamos a população entre 60 e 69 anos. Para a amostra de 70 anos ou mais, o resultado é 26º posição.



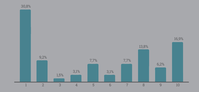
O perfil do idoso de Biguaçu, estimado através de uma pesquisa realizada para este trabalho entre Setembro e Outubro de 2017, na qual participaram 65 pessoas, revela que mais da metade não realiza nenhuma tarefa que exige seu comprometimento diário, como trabalho ou estudo. Entre os que deseram praticar outras atividades, foram relatados serviços domésticos e a participação em alguma atividade física. Entre os que trabalhavam, alguns mantém a atividade por opção e outros para complementar a renda.

Sobre os lugares que costumam frequentar, entre as sugestões dadas, mais da metade vai a igreja, mercado, padaria, farmácia e casa de amigos ou familiares. Na opção "outros" foram indicados salão de beleza, academia, grupos de idosos e outras cidades (quando realizam excursões). Entre os entrevistados, 76,9% deseiam alguns grupos de idosos que conhecessem e participassem. Entre os entrevistados, 96,9% deseiam alguns grupos de idosos que conhecessem e participassem. Sem a congregamos definido, os encontros semanais dos grupos são realizados sem uma proposta, e então, o que se faz é bater papo e tomar café. O bingo é a atividade mais realizada, juntos de mesa também acontecendo, normalmente, envolvem os poucos homens do grupo. Trabalhos manuais são feitos individualmente, de modo que cada pessoa fica restrita ao seu trabalho e à determinada prática.

Quando perguntados sobre o que poderia melhorar, muitos disseram que não precisava mudar nada, que está bom do jeito que é, revelando certo comodismo e falta de interesse. Por outro lado, muitos pedem por mais atividades como alongamento, pintura e dança, além de palestras sobre idosos e envelhecimento.

Nas perguntas de opinião, a primeira se refere à percepção de ser idoso em Biguaçu com relação aos serviços, lugares frequentados, qualidade de vida e relações pessoais. 87% das pessoas avaliam sua qualidade de vida, do relacíjes de amizade e as sem-timento de pertencimento. Entre as considerações negativas, a principal queixa está relacionada aos serviços de saúde. Problemas pontuais também foram apontados, como as más condições das calçadas, responsáveis por quedas.

A segunda pergunta buscava saber a opinião sobre os asilos. Por possível percebe-nas respostas dadas a dificuldade em falar do asilo e em aprová-lo como bom ou ruim. De modo geral, as pessoas tendem a dizer que os asilos exercem um trabalho importante mas que não gostariam de ir para um.



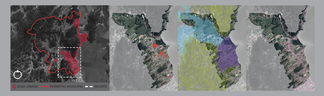
As justificativas estão apoiadas principalmente na expectativa de cuidado da família. O grande partre dá o asilo como um lugar isolado, longe do convívio de outras pessoas e sem muito tempo para as pessoas que precisam ser cuidadas. Para as pessoas que afirmaram gostar do asilo como um lugar isolado, acreditam que o asilo é um bom lugar principalmente por conta do cuidado recebido, e também por não quererem dar trabalho aos seus familiares, compreendendo as modificações que envolvem o processo de envelhecimento.

Os resultados obtidos, apesar de engloberem uma pequena amostra da população idosa do município (cerca de 1%), conseguem indicar a necessidade de certas ações para modificar a vida do idoso e a realidade das instituições.

ESCOLHA DO LUGAR

Com o intuito de inserir o conceito de Envelhecimento Ativo, definido como "o processo de otimização das oportunidades da saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas" (OMS, 2002), a definição do local deu-se em dois etapas.

A primeira corresponde ao recorte da área de maior concentração urbana populacional com o intuito de implantar a instituição próxima às pessoas para que seja mais fácil o acesso e mais de convivência. A segunda a definição de três fundamentais: vida cultural, como foram oferecimento de lugares centros com relação à quantidade de serviços disponíveis (transporte do círculo) e a variedade dos mesmos (mercadinhos, farmácias, centros, entre outros); e a disponibilidade de áreas suaves e de fácil acesso para o envelhecimento ativo e de qualidade, e aerial, a falta de políticas e ações destinadas a garantir um envelhecimento seguro.



Na sequência, é feita a análise das informações a partir da sobreposição deses fatores. A principio, grande parte da área selecionada é inviabilizada e a parte sul (1) é não como área de interesse. No entanto, sua localização limite com o município de São José, a pequena diversidade de centro apresenta a conformação mais recente da população explodem uma situação restiver-ivel. A região central possui três pontos de não urbana bastante intensos e diversificados, mas que conflitam com a possibilidade de alagamentos. Entretanto, desde 2010, o município realiza obras de ma-Contingenciamento e apenas alagamentos pontuais foram registrados, diante de condições específicas.

Feita esta conclusão, passou-se a considerar a região central como valer para o recebimento da proposta. O centro urbano localizado no bairro Centro (2.4) é que oferece a maior quantidade e variedade de serviços disponíveis. É uma área bastante consolidada, com poucas áreas livres, além de ter uma população de renda mediíssima, distante do público alvo de uma ILPI pública. Os outros dois centros, identificados (3) localizam-se no bairro Praia João Rosa, o qual é bastante auditorino e apresenta crescimento consíster, inclusive com moderes investimentos públicos. A população não apresenta um perfil coeso, sendo bastante diversificada quanto a renda e profissão. Com relação a mobilidade, os dois centros se faz presente consideravelmente um fluxo que passam também por outros bairros, e existem dois trechos com ciclovias dos cinco da região.

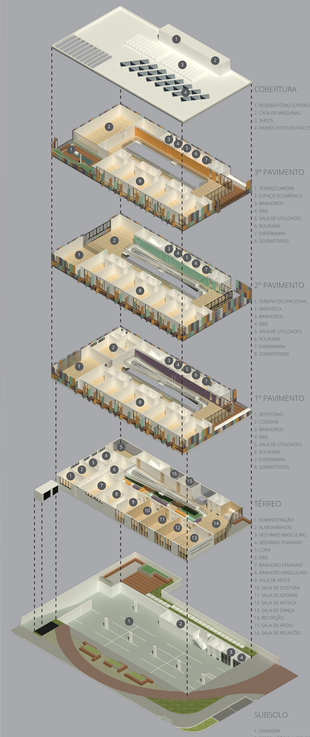
Selecionada a área de interesse, a quarta etapa corresponde a escolha do terreno. Buscou-se identificar primeiramente a evidência de terrenos que fossem de propriedade da Prefeitura Municipal de Biguaçu. Apenas um lote foi identificado. Situado no fim de uma rua sem saída, ao lado do campo de futebol do Bigua-F.C. e, paralelamente a uma ZC-2 (Zona Comercial 2), só permite o "Uso 14 - Saúde e Abrigos assistenciais" em pequeno porte, com capacidade máxima de internação para até 25 leitos.

Levando em conta fatores locais com relação à renda e à demanda de aciíhmetros de uma ILPI, esta proposta enquadra-se como porte médio. Além disso, opõe-se por outro lado pelas características que envolvem o terreno e limitam a proposta com relação à entrada/saída de visibilidade e à relação cotidiana. O lote escolhido possui 1.080m² e localiza-se entre a Av. Francisco Roberto da Silva e Rua Francisco Wollinger, em frente a uma área de uso público. Pertencente a uma ZHD (Zona Mista Diversificada), a permitem para o funcionamento das atividades desejadas abrange os três portes possíveis.

Nos entornos é predominante o caráter residencial, tendo em sua maioria edificações unifamiliares. A praça é bastante utilizada pelos moradores da região, desde crianças até os mais velhos; ha-face próxima à avenida esão dispostos os equipamentos para atividades: a quadra, a pista de skate e a academia. Ao fundo, o playground e algumas árvores. A vegetação é mínima, sua estrutura é diferenciada das demais ruas do bairro, mas oferece condições urbanas básicas, sem mobiliários urbanos e sem garantia de acessibilidade.

Tendo em vista a problemática existente entre as ILPIs e a comunidade, o perfil exposto e as considerações utilizadas para a determinação do local de implantação, esta proposta tem o objetivo de colocar o idoso em foco na sociedade, somando-o com crianças aíne em todas as possibilidades, especialmente que vivem em instituições. Ao mesmo tempo, a proposta se "insefrentamento" e "fuga" daqueles que se encontram em busca pela participação democrática para o bem-estar coletivo. A adequação do ambiente não deve comprender apenas o espaço privado, mas a cidade como um todo. Para isso, a proposta abarca uma pequena intervenção no espaço urbano imediato. Para a Avenida Francisco Roberto da Silva é sugerida a ampliação da calçada em um dos lados, alternando áreas de estacionamento com áreas de permanência, de modo que o espaço do pedestre tenha mais qualidade e segurança. Para as calçadas das ruas adjacentes é recomendada a regularização e adequação de acordo com a norma de acessibilidade NBR 9050. Mantendo o canteiro central, é sugerido que se investam sejam elevadas, garantindo a acessibilidade para todos, e que uma nova seja criada entre a praça e o IUFSCC, visto que lá não possui gerações de tráfego.

Além disso, a intervenção se estende para a praça anterior do terreno que une as dois lados e cria um circuito a ser percorrido - importante para idosos que apresentam algum tipo de demência. Tal modificação se deu concomitante à realização de algumas atividades. A pista de skate foi transferida para os fundos, ao lado do estacionamento, e substituída por um bowl que não interfere na perspectiva do lugar. Modificou-se os canteiros. Novas áreas de estar foram criadas próximas de todas as atividades. Uma fala com mesas de jogos. E um pergolado que se abre para a Avenida e marca um novo espaço dedicado à prática de atividades, apresentações, oficinas, shows.



PROGRAMA

Com relação ao programa de edificação, foi pensada para o CCI (Centro de Convivência Intergeracional) uma estrutura que fosse capaz de atender 300 pessoas/dia e que se pudesse ampliar a partir de três etapas, caso necessário. Este espaço deve conter todos os ambientes necessários para o funcionamento do local, sendo a elas a oportunidade de compartilhar seu conhecimento através do oferecimento de algum concomitíncia ou de participação em algum projeto. O espaço conta com cinco salas separadas por diversas atividades recreativas com sugestão de um como sala de arte, oficina, danças, música e dança. Além disso, é exigido pelo código de obras que se tenha um número de banheiros para a realização de um como de um dia para mais pessoas e cuidadores que deseiem ficar por perto. Ainda, o espaço conta com salão de festas. A face voltada para a rua tem portas pivetá que permitem a interação com o usuário externo e sugerem a ocupação das atividades para a rua. As demais áreas de entrada estão distribuídas ao longo da fachada, de modo que não haja uma concentração de pessoas no CCI e não.

A instituição tem capacidade para acolher de 20 a 40 idosos, e depender do nível de dependência em que se encaminhem, mais um quadro de funcionários que varia de 24 a 29 pessoas, de acordo com a demanda do público. Os pavimentos acima do térreo são dedicados aos dormitórios da instituição, ainda que os meios de circulação vertical permitam o livre acesso. A rampa, de uso obrigatório segundo a NBR 9077, foi empregada como elemento estruturador do espaço, de modo que seu uso possa ocorrer sem prejuízo das relações e interações entre pessoas e entre pavimentos.

Buscando proporcionar para cada função a melhor orientação de acordo com as condicionantes naturais, os pavimentos seguem a mesma lógica de distribuição espacial: a parte de dormitórios, que demanda mais conforto, ampliamento de estar a noroeste; para onde também se dispõem mais interação com a exterior. Idosos de "mobilidade diária" e circulações verticais e sustentáveis e atividades particulares a cada pavimento a sudeste. Os dormitórios tem cerca de 30m², com banheiro próprio, e são destinados a pessoas com grau de dependência 3 ou duas pessoas com grau de dependência 1 ou 2.

Pensa por conta das condicionantes naturais foram utilizadas estratégias com a intenção de favorecer o desempenho da edificação e o conforto dos usuários: aberturas sombreadas que permitem a ventilação cruzada no verão e a entrada do sol no inverno; além do uso de paredes internas com grande inércia térmica e paredes externas duplas. Os brises são utilizados em fachadas, dão uma escala e a alumínio que permitem que cada um conforme sua necessidade nos ambientes de maior permanência (sim brises móveis e ajustáveis). No entanto, os brises são fixos e alternam entre placas lisas e perfuradas, que atentam ao melhor sombreamento por cada uma das orientações da fachada.

Além dos brises fixos e móveis/ajustáveis, buscou-se também aproveitar na edificação a inércia de cada área em uso individualizado, permitindo-se criar ambientes de maior conveniência e mais confortáveis. Visando a segurança e proteção dos usuários de maior grau de dependência, os ambientes que mais demandam cuidados foram criados pequenos e mais próximos da recepção, visando a segurança e proteção dos usuários de maior grau de dependência, e